

Narrativa de aulas como espaço para formação/reflexão de professores

Jamille Vilas Boas¹

RESUMO

Neste trabalho pretendo abordar a narrativa de aulas como espaço para formação de professores. Para isso, analisei uma narrativa de aulas em que uma professora desenvolve uma tarefa. É possível perceber, neste tipo de narrativa, momentos de reflexão do professor sobre sua prática profissional, seja apontando alternativas de condução para as aulas ou, ainda, valorizando algumas estratégias adotadas.

Palavras-chaves: Narrativa de aulas. Reflexão. Formação do Professor.

1. A formação docente e a narrativa

A formação docente pode ser compreendida “como um fenômeno que se configura numa *experiência* profunda e ampliada do *Ser humano*” (MACEDO, 2010, p. 21). Os grifos em *experiência* e em *ser* são feitos pelo autor com o intuito de chamar atenção para essas duas palavras, focos dessa compreensão de formação docente. A ideia proposta destaca que a formação do professor tem início antes do

¹ Professora de Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA. Mestre em Ensino, História e Filosofia das Ciências. Membro do Observatório da Educação Matemática da Bahia. Contato: jamille@ifba.edu.br

ingresso na academia, nos cursos de licenciatura e continua após seu término. A formação esta além dos conhecimentos produzidos nas universidades, fazendo parte do processo existencial de cada indivíduo, como sugere Marie-Christine Josso, Antônio Nóvoa, Jorge Larrosa Bondia, etc.

Neste sentido, se evidência o registro de vida, de memória como recursos formativos (SÁ, 2008), já que “ao narrar sua própria história, a pessoa procura dar sentido às suas experiências e, nesse percurso, constrói outra representação de si: reinventa-se.” (PASSEGGI, 2011, p. 147). A narrativa de vida, dessa forma, é como a passagem da conscientização da formação do sujeito para a emergência de um sujeito em formação (JOSSO, 2204). Ao escrever narrativas de vida coloca-se o sujeito em contato com suas experiências formadoras.

Ao me referir as narrativas de vida, ou narrativas autobiográficas refiro-me a narrativas que possui a vida do sujeito narrador como elemento a ser narrado. Nesse sentido, constituem-se da reconstrução e da ressignificação das histórias de vida dos sujeitos. A narrativa, dessa forma, recoloca o professor no centro dos debates e investigações em educação. É preciso perceber, entretanto, que a narrativa não é o fato em si, não é a vida, mas a vida recontada, o fato recontado pelo que é significativo para o sujeito narrador (DELORY-MOMBERGER, 2006).

Nesse sentido, não é tanto a história da vida reconstruída que importa em si, mas sim o sentimento de congruência experimentado entre o eu-próprio e o passado recomposto, a impressão de conveniência que essa história toma para mim no aqui e agora de sua enunciação. Ela é a história que eu me atribuo e na qual eu me reconheço (DELORY-MOMBERGER, 2006, p. 4).

O ato de narrar, nesse sentido, permite um encontro do professor narrador com suas potencialidades (e seus limites). Como sugere Zeichner (1993), o processo de compreensão e melhorias no ensino de um professor deve ser iniciado pela reflexão de sua própria prática e a escrita da narrativa proporciona isto, pois ela permite explicitar as singularidades do narrador e perceber o caráter processual da formação (JOSSO, 2004). Segundo Nacarato (2013, p. 6):

As narrativas, quando vistas como práticas de formação, possibilitam que o professor, ao produzir significações para a experiência, tome consciência de seu processo de constituição profissional. Que fatos aconteceram em minha trajetória que me constituíram no que eu sou hoje? Que práticas escolares eu vivenciei e como eu as reproduzo ou as refuto?

Estes estudos tratam, de modo geral, da narrativa de vida, de memorial, de narrativas que se referem a um longo espaço de tempo. Mas, o que podemos dizer sobre as reflexões em narrativa de uma experiência particular como uma aula? Ou de algumas aulas? Por ser um espaço de tempo muito menor que de uma vida, além de não estar a si reconstruir diretamente é possível dizer que o narrador não desfrutará das mesmas reflexões de quando esta escrevendo uma narrativa autobiográfica. Mas quais são as reflexões que podem surgir a partir da narrativa de aulas? Denomino narrativa de aulas àquelas que descrevem algumas aulas que o professor lecionou, que possui uma finalidade em si.

Dessa forma, neste artigo pretendo **abordar a narrativa de aulas como espaço para formação/reflexão de professores em exercício**, o que poderá ajudar no planejamento e construção de narrativas sobre aulas, além de proporcionar reflexões de ações educativas relacionadas à prática escolar. Como suporte para esta discussão, farei uma análise de uma narrativa de aulas em que uma professora desenvolve uma tarefa. A seguir apresento o contexto em que a narrativa foi feita e a tarefa. O método adotado neste trabalho também é descrito, para então realizar a análise e delinear conclusões sobre o tema proposto.

2. O contexto

As aulas narradas e analisadas neste trabalho compõem um material curricular educativo² elaborado pelo Observatório da Educação Matemática da Bahia³ (OEM), do qual eu e a professora narradora Cecília fazemos parte. Um dos componentes desse material é a tarefa, outro é a narrativa do professor sobre a aplicação da tarefa. Neste caso, houve algumas diretrizes feitas pelo grupo do OEM para a composição da narrativa: a narrativa deveria evidenciar características da escola, como os alunos foram organizados na aula, como a tarefa foi entregue, etc.

² Um material curricular educativo é aquele que visa promover tanto a aprendizagem do aluno quanto a do professor (REMILLARD, 2005).

³ O Observatório da Educação Matemática na Bahia (OEM-Bahia) é um projeto de pesquisa e desenvolvimento, no âmbito do Programa Observatório da Educação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), com o propósito de desenvolver materiais curriculares educativos sobre tópicos de matemática para os anos finais do ensino fundamental e investigar as repercussões destes materiais no saber-fazer de professores que tomam contato com eles. A equipe do projeto é composta por estudantes da graduação e pós-graduação, pesquisadores e professores que ensinam matemática na educação básica.

Além disso, era sugerido ao professor que em sua narrativa houvesse relatos sobre suas dificuldades e como eles as contornou ou não. Ou seja, a narrativa que vamos analisar não foi feita de forma tão livre, ela seguia alguns parâmetros, elaborados por Cecília, mas também por todo restante do grupo do OEM.

A tarefa (em anexo), sobre a qual a professora narrou, objetivou conduzir os alunos a: identificar as diagonais de um polígono, bem como determinar sua quantidade; generalizar o número de diagonais de um polígono convexo qualquer. Por tarefa, entendo um segmento da aula dedicada ao desenvolvimento de uma ideia particular, esta pode envolver vários problemas relacionados ou um único problema mais complexo (STEIN; SMITH, 2009). Nesta foi utilizado como ferramenta o *software* matemático Geogebra⁴. Durante as aulas em uma escola estadual da cidade de Salvador, os alunos foram convidados a fazer a tarefas desde a construção de polígonos até à formulação de uma generalização que permitisse indicar o número de diagonais num polígono qualquer.

3. O método

Este estudo tem como foco de análise a narrativa de aulas como um espaço para formação do professor. Busca-se interpretar um fenômeno – o ato de narrar aulas - em termos dos significados que as pessoas trazem para eles, dessa forma este trabalho tem natureza qualitativa (DENZIN; LINCOLN, 2005).

Na análise, a narrativa de aulas foi entendida como uma possibilidade de produzir significações para a experiência do professor. Dessa forma, esta foi lida algumas vezes e alguns trechos codificados, ou seja, algumas falas da professora foram reduzidas a códigos como uma pequena frase (CHARMAZ, 2006). Nas etapas seguintes, os códigos foram agrupados, permitindo o recorte de trechos que mais os representavam. Por fim, confrontei os resultados obtidos com a literatura a fim de gerar compreensões teóricas sobre a narrativa de aulas como um espaço para formação/reflexão.

⁴ O Geogebra é um *software* livre e gratuito, desenvolvido pelo austríaco prof. Dr. Markus Hohenwarter, em 2001, e destina-se ao ensino de Geometria, Álgebra e Cálculo.

4. A narrativa de aulas como espaço para formação/reflexão do professor

Ao iniciar a narrativa sobre estas aulas, Cecília situou o período, a escola e a turma em que as aulas foram realizadas. No decorrer de toda a narrativa ela busca dar detalhes da aula de modo que qualquer pessoa que a lesse pudesse entender cada momento, permitindo-se também reinterpretar suas ações, não como um modelo a ser seguido, mas como um espaço para investigação (SÁ, 2008). A seguir, destaco alguns trechos da narrativa que considero momentos importantes de reflexão da professora. Vejamos:

Durante a construção dos polígonos, alguns alunos perceberam que se colocassem o mouse sobre os polígonos já construídos o Geogebra informava o nome, mas nem todos os polígonos eram nomeados pelo *software*, então me perguntaram o que fazer, pois não sabiam o nome. Pedi que tentassem nomear relacionando o número de lados ou de ângulos, mas eles não conseguiram e decidiram pesquisar na internet. *Nesse momento não vi nenhum inconveniente a pesquisa dos nomes na internet, mas depois percebi que poderia ter insistido mais para que tentassem descobrir os nomes dos polígonos sem o auxílio da internet.*

...

A quarta questão provocou certa inquietação, pois perguntava quantas diagonais teria um polígono de 10, 20 e 30 lados e deixava livre o uso do *software* para responder a essa pergunta. Nessa questão eles perguntaram muito, pois não sabiam como iriam responder sem utilizar o Geogebra. Muitos usaram o *software* para desenhar e tentar contar, mas considerou impossível. Apenas um aluno contou manualmente. Outros pesquisaram na internet e responderam ao item sem muita preocupação. *Mais uma vez a internet acabou atrapalhando a investigação, pois eles se acomodam em buscar respostas imediatas.*

Nestes trechos é possível perceber que a professora teve uma ação no momento da aula, ela permitiu aos alunos a busca do nome dos polígonos e da quantidade de diagonais na internet, mas ela também narra que poderia ter feito diferente no intuito de incentivar a investigação dos alunos, sem o auxílio da mesma.

Cecília entende que ter permitido o auxílio da internet neste caso não foi interessante para a resolução da tarefa dentro de um ambiente investigativo. A escrita da narrativa permite a professora um processo de compreensão na melhoria do seu ensino a partir da sua prática. A reflexão sobre a sua experiência docente, dessa forma, produz conhecimento sobre o que é um ensino de qualidade ou não (ZEICHNER, 1993). Além disso, a professora também sugere alternativas de condução na resolução das tarefas, como podemos perceber a seguir:

A quinta questão apresentou certa dificuldade de compreensão, pois os alunos sentiram dificuldade para responder e apresentaram respostas variadas. Dois grupos consideraram que a relação existia, mas apenas no pentágono, pois tinha o mesmo número de diagonais e de lados. Dois grupos entenderam que era para explicar como fazer a contagem do número de diagonais. Três grupos consideraram que o tempo foi insuficiente para concluir a tarefa, mas disseram que não tinham entendido também. Mesmo assim, quatro grupos conseguiram identificar a relação. *Nesse item acredito que faltou solicitar que os alunos observassem a tabela com mais atenção para que pudessem perceber a multiplicação.*

...

Além disso, como muitos alunos indicaram não conseguir fazer essa questão, *uma possibilidade é que o professor apresente essa expressão algébrica no momento da sistematização da aula.*

Nestes trechos, a professora sugere alternativas para o que ela considera uma melhor condução da aula. Ela indica que poderia ter incentivado a análise da tabela da questão 3 de uma outra forma, além de indicar uma possibilidade de sistematização da aula. A escrita da narrativa, além de possibilitar a análise de “pontos fracos” da aula, permite também refletir sobre possibilidades de melhorias. Segundo Josso (2004), a escrita da narrativa sensibiliza o sujeito e permite que este busque de suas experiências o que lhe é significativo. A experiência constitui um referencial que nos ajuda a avaliar uma situação, um acontecimento novo (JOSSO, 2004). No caso da narrativa de aulas, o momento a ser narrado é reduzido, se comparado a uma narrativa autobiográfica, porém da mesma forma é necessário

esta busca, escolhendo ações significativas dessas aulas para serem narradas e analisadas.

Cecília, em sua narrativa, identifica também momentos importantes na aula:

Na primeira questão, foi solicitado que os alunos seguissem o roteiro de orientações que receberam e desenhassem polígonos regulares ou irregulares no Geogebra nomeando os vértices, percebi que alguns alunos não sabiam a diferença entre polígonos regulares e irregulares e nem o conceito de vértice, pois muitos questionaram sobre isso, perguntando se era para desenhar “*torto ou certinho*” e chamando vértice de ponto. *Nesse momento, aproveitei a e associei a fala “torto” aos polígonos irregulares, e “certinho” aos regulares assim, assim valorizando a fala dos alunos, aproveitei para apresentar a linguagem matemática escolar.* Em seguida todos os grupos construíram os polígonos com tranquilidade.

A professora narra o momento em que ela utiliza as falas dos alunos para apoiá-los na introdução à linguagem matemática historicamente estabelecida e finaliza dizendo que após essa intervenção os alunos construíram os polígonos solicitados com tranquilidade. Ela valoriza sua estratégia, mostrando que as consequências dessa intervenção foram os alunos seguirem a tarefa de forma tranquila. Sobre a resolução a sistematização da tarefa e conclusões finais, ela descreve:

... uma aluna perguntou se podia multiplicar por 10 o número de diagonais do decágono. Diante disso, aproveitei e solicitei a uma das alunas do grupo que desenvolveu o cálculo das diagonais para ir à lousa e mostrar o processo que ela havia utilizado durante a tarefa. Então, eu utilizei esse processo para calcular o polígono de 100 lados e descobrimos que saem 97 diagonais de cada vértice. Assim, a maioria percebeu que diminuía sempre 3 do número de lados. *A discussão foi muito boa nessa aula. Fiquei satisfeita com os resultados alcançados.*

...

Pude perceber nessa tarefa que uma mudança de ambiente e de metodologia numa aula de Matemática pode fazer a diferença e despertar o interesse e a

motivação dos alunos, além de promover o desejo de aprender novos conceitos.

A professora finaliza a narrativa descrevendo a importância da mudança na metodologia do ensino de matemática nesta aula e afirmando que diferentes ambientes e metodologias tem influência no ensino. Segundo Reis (2008), professores quando relatam sobre algum acontecimento do seu percurso profissional, fazem algo mais do que registrar esse acontecimento, também alteram as formas de pensar e de agir. Eles sentem motivação para modificar as suas práticas e manter uma atitude crítica e reflexiva sobre o seu desempenho profissional. É possível perceber esta motivação na narrativa de Cecília, mesmo sendo uma narrativa de algumas aulas, a reflexão sobre a ação também ocorre, possibilitando a ela uma compreensão da sua prática, de um conhecimento implícito na ação e um (re)planejamento de ações futuras.

5. Considerações finais

Neste trabalho analisei uma narrativa de aulas a fim de gerar entendimento sobre esta como um espaço de formação do professor em exercício. Foi possível perceber neste tipo de narrativa, momentos de reflexão do professor sobre sua prática profissional, seja apontando alternativas de condução para as aulas ou, ainda, valorizando algumas estratégias adotadas.

Carvalho (2013), referindo-se as narrativas autobiográficas, argumenta que no ato de narrar volta-se ao passado de uma história até questionar o presente. Ao referir-se às narrativas de aulas este passado não necessariamente tem muito tempo, porém o processo de questionar o presente também ocorre. Escrever uma narrativa de aula, portanto, faz o sujeito refletir sobre a sua prática profissional. Nesse sentido, o formador, forma-se a si próprio, a partir da reflexão sobre alguns de seus percursos profissionais e pela compreensão crítica dos mesmos (JOSSO, 2004).

Referências

CARVALHO, N. A. As narrativas autobiográficas um dispositivo de formação. II Seminário sobre Formação de Professores em Exercício, Salvador. **Anais...**, 2013.

CHARMAZ, K. **Constructing Grounded Theory: a practical guide through qualitative analysis**. London: Sage, 2006.

DELORY-MOMBERGER, C. **Formação e socialização: os ateliês biográficos de projeto**. Tradução de Maria Carolina N. Dias e Helena C. Chamlian. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.32, n.2, p. 359-371, maio/ago. 2006

DENZIN, N.K; LINCOLN. **Introduction**. In: DENZIN, N.K; LINCOLN, Y. S. (Orgs). Handbook of qualitative research. Thousand Oaks, Sage, 2005, p. 1-29.

JOSSO, M-C. **Experiências de vida e formação**. Trad. José Cláudio e Júlia MACEDO, Roberto Sidnei. Compreender/mediar a formação: o fundante da educação. Brasília: Liber Livro Editora, 2010.

NACARATO, A. M. O professor de matemática em início de carreira e sua constituição profissional. V Simpósio Internacional de Pesquisa em Educação Matemática, Petrópolis-RJ. **Anais...** 2013.

PASSEGGI, M. C. **A experiência em formação**. Educação. Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 147-156, maio/ago. 2011.

REIS, P. R. **As narrativas na formação de professores e na investigação em educação**. Nuances: estudos sobre Educação. Presidente Prudente, SP, ano XIV, v. 15, n. 16, p. 17-34, jan./dez. 2008.

REMILLARD, J. T. Examining key concepts in research on teachers' use of mathematics curricula. **Review of Educational Research**, v. 75, n. 2, 2005, p. 211-246.

SÁ, M. R. G. B. **Experiências formativas nos percursos curriculares de professores em exercício**. In: Fartes, V.B.B. (Org.) Formação, Saberes Profissionais e Profissionalização em Múltiplos Contextos, Sentidos, Políticas, Práticas. Maceió-AL: EDUFAL; Salvador-BA: EDUFBA, 2008, p. 37-71.

STEIN, M.H.; SMITH, M.S. **Tarefas matemáticas como quadro para reflexão Da investigação à prática**. Educação e Matemática, n 105, 2009, p. 22-28.

ZEICHNER, K. M. **O professor como prático reflexivo**. In: A formação reflexiva de professores: ideias e praticas. Lisboa: EDUCA, 1993, p. 13-28

Anexo

Vamos estudar alguns elementos de polígonos usando o *software* Geogebra. Siga as orientações do seu professor para a construção de polígonos. Registre os dados obtidos, desenvolva as ações e responda às questões a seguir:

1. Desenhe polígonos (regulares ou não) no Geogebra e nomeie os vértices.
2. Trace segmentos ligando os vértices que não são adjacentes.
3. De acordo com suas ações nos itens anteriores, faça os seguintes registros:

Número de lados do polígono	Nome do polígono	Número de diagonais
3		
4		
5		
6		
7		

4. Se formássemos um polígono com 10 lados, quantas diagonais teríamos? E se o polígono tivesse 20 lados? E se fossem 30 lados?
5. Há alguma relação entre o número de lados e o número de diagonais ?
6. Como poderíamos expressar o número de diagonais de um polígono qualquer?

Agradecimentos

Este trabalho foi escrito como parte da minha participação no OEM-Bahia. Agradeço aos demais membros pela oportunidade de trabalharmos em conjunto: Jonei Barbosa, Andreia Oliveira, Thaine Santava, Maiana Silva, Lilian Silva, Airam Prado, Wedeson Costa, Maria Rachel Queiroz, Flávia Santana, Helionete Boa Morte, Jamerson Pereira, Meline Melo, Ana Luiza Sampaio, Priscila Leite, Raimundo

Nonato Silva Jr., Cecília Carames, Lúcia Lessa, Mércia Mota, Sofia Natividade, Thiago Lucena, Vanildo Silva, Wagner Aguiar, Gionvanna Carneiro, Fabiana Carvalho, Rivaldo Souza e Joaby.

ABSTRACT

In this work I intend to address the narrative of classes as space for Teacher Education. For this, analyze a narrative of classes in which a teacher develops a task. You can see in this kind of narrative, moments of reflection on the teacher's professional practice, is pointing alternatives to driving lessons or even valuing some strategies.

Keywords: Narrative of classes; Reflection; Teacher Education.

Recebido em 22/04/2013

Aprovado em 03/07/2013